

P 3519

Pacientes que aguardam consulta com reumatologista pelo SUS precisam realmente de encaminhamento para o setor terciário de saúde?

André Wallau Vilaverde, Penélope Esther Palominos, Andrese Aline Gasparin, Rafael Mendonça da Silva Chakr, Vanessa Hax, Ricardo Machado Xavier, Pedro Viégas Cavalheiro, Jady Wroblewski Xavier, Ana Paula Pinto Copetti

Introdução: Frequentemente os pacientes atendidos no Ambulatório de Reumatologia do HCPA referem longos períodos de espera desde o início dos sintomas até o primeiro atendimento nesta especialidade pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Para pacientes com doenças inflamatórias sistêmicas como artrite reumatóide e espondiloartrites, este período de espera pode ter como consequência a deformidade articular e perda funcional irreversíveis. **Objetivo:** Avaliar o perfil dos pacientes encaminhados para o médico reumatologista pelo SUS, a prevalência das doenças atendidas e a real necessidade de encaminhamento ao setor terciário. **Métodos:** No dia 14 de setembro de 2014, realizou-se um “mutirão” de atendimentos na especialidade de Reumatologia no posto do IAPI com participação de 10 médicos do Serviço de Reumatologia do HCPA com o intuito de atender os pacientes que aguardavam consulta nesta especialidade pelo SUS. **Resultados:** Foram chamados 153 pacientes consecutivos que aguardavam consulta nesta especialidade pelo SUS na cidade de Porto Alegre. Noventa pacientes compareceram para a consulta e dos 80 pacientes nos quais o diagnóstico estava disponível, 69 (86,2%) apresentavam doenças que poderiam ter sido atendidas nos serviços de assistência primária em saúde, entre elas: osteoartrite (N= 33, 41,2% dos pacientes), reumatismos de partes moles com predomínio de cervicalgia/lombalgia mecânicas e bursites (N=16, 20%) e fibromialgia (N=11, 13,7%). Apenas 11,2% dos pacientes encaminhados para atendimento com reumatologista em sistema terciário apresentavam doenças inflamatórias sistêmicas. **Conclusão:** Existe um excesso de encaminhamentos de pacientes com patologias de baixa complexidade para o médico reumatologista do sistema terciário de saúde, dificultando o acesso rápido de pacientes que realmente necessitam de atendimento especializado. O treinamento do médico de atenção primária em relação aos critérios de referenciamento e tratamento das patologias mais frequentes nesta área deve ser incentivado. **Palavras-chaves:** Reumatologia, setor primário, setor terciário.